



Entrevista:
Clóvis de Barros Filho
Pág. 06

Ano 10
Número 116
Dezembro/2014

paraná cooperativo



OCEPAR
SESCOOP/PR

Sistema
Ocepar

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP: 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

CELEBRANDO O COOPERATIVISMO

Encontro Estadual reúne 1.500 pessoas em Curitiba para comemorar os resultados do ano e avaliar os desafios do setor em 2015

Conheça os projetos paranaenses vencedores do Prêmio Cooperativa do Ano



COAMO, DESTAQUE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Para quem conhece a Coamo, isso não é nenhuma surpresa. Em seus 44 anos de atividades, pautada pela seriedade, profissionalismo e administração eficiente e contando com a expressiva participação dos mais de 27 mil associados, a Coamo vem conquistando excelentes colocações e ocupando posição de destaque no agronegócio brasileiro.

É motivo de orgulho ser destaque em diversos canais de comunicação do país, com a certeza de que, com a força da união e do trabalho, as colheitas são produtivas e os resultados positivos.

É a Coamo produzindo alimentos de qualidade e colaborando para o crescimento e progresso do nosso país.



COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo



Contabilizando resultados, comemorando conquistas

É muito gratificante chegar ao fim de um ano contabilizando bons resultados para nossas cooperativas e cooperados. Sem sombra de dúvida, o maior legado do cooperativismo para com seu público e para com o Paraná é o compromisso com o desenvolvimento das pessoas, com a melhoria das condições de prestação de serviços, da renda e qualidade de vida de seus integrantes. E isto, novamente se confirmou em 2014.

Encerramos o período com um crescimento de 10% na movimentação econômica do setor, índice bastante positivo se compararmos ao alcançado pelo PIB nacional que em 2014 não chegou a 0,5%. Atingimos 1.040.000 cooperados, o que significa dizer que, contabilizando-se os familiares, pelo menos 30% dos paranaenses dependem das ações de nossas cooperativas em seus diferentes ramos. Nosso setor responde pela geração de 2,20 milhões de postos de trabalho e pelo recolhimento de mais de R\$ 1,3 bilhão em impostos e tributos, uma contribuição importante para a sociedade, já

que os governos se utilizam desses recursos para custear ações em áreas prioritárias, como saúde e educação.

É muito difícil imaginar a agropecuária paranaense sem as cooperativas de produção. Da mesma forma, o cooperativismo desempenha um papel significativo no crédito, na saúde, e nas áreas de transporte, infraestrutura, trabalho, educação, turismo e lazer, consumo e habitação.

No campo da formação e profissionalização, as cooperativas vêm realizando um excelente trabalho no preparo de seus públicos, sejam eles cooperados, colaboradores, dirigentes ou familiares. Com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem (Sescoop/PR) foram realizados em 2014 mais de 5.500 eventos para mais de 155 mil pessoas. Para 2015, pretendemos avançar ainda mais, porque investir nas pessoas está fazendo a grande diferença para o desenvolvimento do cooperativismo do Paraná.

Temos absoluta certeza de que estes poucos números são suficientes para demonstrar a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. Mas tudo isto somente tem sido possível graças ao bom trabalho realizado pelas nossas cooperativas. Por isto, em nome do Sistema Ocepar, agradeço imensamente o apoio dos

presidentes, diretores, colaboradores e cooperados paranaenses no desenvolvimento das ações em 2014.

Iniciamos 2015 cientes de que ainda há muitos desafios a serem superados. Há questões relacionadas à legislação que exigem nossa atuação tanto em âmbito nacional quanto estadual, e com toda certeza vamos continuar firmes na defesa dos interesses do nosso setor; há uma grande preocupação quanto às deficiências em infraestrutura existentes no Paraná e no Brasil; e aliado a isso, as dificuldades inerentes à volta da inflação e ao baixo crescimento do país sugerem cautela no planejamento para

2015. Mas unidos e firmes em nossos propósitos, tenho certeza de que, ao final deste novo ano que se inicia, também estaremos celebrando resultados positivos.

“As cooperativas vêm realizando um excelente trabalho no preparo de seus públicos, sejam eles cooperados, colaboradores, dirigentes ou familiares”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



10

ESPECIAL:
Encontro Estadual de Cooperativistas, um momento para celebrar as conquistas do setor



06

ENTREVISTA

O escritor e professor Clóvis de Barros Filho e as respostas que a filosofia oferece para uma vida que vale a pena ser vivida

13

ESPECIAL

Autoridades e lideranças prestigiam o evento em que o cooperativismo do Paraná comemora seus resultados



15

ESPECIAL

Dirigentes avaliam o desempenho do setor em 2014 e dizem o que esperam para 2015, diante do cenário econômico que se desenha para o país

23

ESPECIAL

Os grupos paranaenses de comunicação Band, GRPCom, RIC e Massa recebem o troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná"



26

ESPECIAL

Cerca de 1500 cooperativistas, representando 29 cooperativas, se deslocaram de ônibus até a capital do estado para participar do Encontro



26 SENADO

Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprova o substitutivo ao Projeto que trata da Lei Geral das Cooperativas



28 COOPERATIVA DO ANO

Projetos vencedores do Paraná destacam boas práticas que promovem o setor, preservam o meio ambiente e difundem a filosofia cooperativista

40 RAMO CRÉDITO

Sicoob PR promove encontro para conselheiros de orientação estratégica que estão sendo preparados para atuar em favor do sistema



41 RAMO TRANSPORTE

Cooperativas singulares se unem e formam central para reduzir custos e aumentar a competitividade



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **Foto Capa:** Ricardo Rossi **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Clóvis de Barros Filho

Professor de Ética da
Universidade de São Paulo

O cooperativismo traduz o conceito moderno de ética

Texto: Marli Vieira

“

A cooperativa vai se construindo a partir de um grande debate sobre o que queremos para nós. É uma busca coletiva pela boa convivência. Este é exatamente o entendimento contemporâneo de ética

”

Qual é a vida que vale a pena ser vivida? Só pode ser uma: a sua, com todos os problemas e inquietações que a acompanham, mas também com as alegrias, conquistas, sonhos e desejos. “Somos responsáveis pela nossa própria vida e pela boa convivência. Se ficarmos esperando uma espécie de príncipe encantado, um salvador da pátria, um super-herói que venha de longe nos salvar, é possível que a gente continue mesmo só esperando”, alerta o filósofo Clóvis de Barros Filho. Professor de ética da Universidade de São Paulo (USP), autor do livro “Ética na Comunicação”, e coautor de “A vida que vale a pena ser vivida” e “A filosofia explica as grandes questões da humanidade”, Clóvis de Barros é, atualmente, um dos palestrantes mais requisitados do país, fato que demonstra um crescente interesse dos brasileiros em refletir sobre os dilemas existenciais da humanidade.

O Paraná também entrou no roteiro de palestras deste professor universitário, cujas aulas na USP são transmitidas pela internet por meio do Espaço Ética e assistidas por mais de 60 mil pessoas. Em Curitiba, capital do estado, por ocasião do Encontro de Cooperativistas do Paraná, Clóvis de Barros Filho conversou com a reportagem da Revista Paraná Cooperativo, momentos antes de ministrar uma palestra sobre filosofia para uma plateia de cerca de 1.500 pessoas, a grande maioria agricultores associados às cooperativas de produção. “Fico feliz que mais e mais pessoas ao menos percebam o quanto a filosofia tem a ver com a vida”, disse.

Mas um alerta para quem pensa encontrar nesta entrevista fórmulas prontas para uma vida feliz. “A filosofia não oferece fórmulas para a felicidade. Ela propõe, apresenta, problematiza, oferece argumentos para debate. Por outro lado, a filosofia nos dá algumas respostas para

uma vida boa. Mas são respostas e não fórmulas”, explica. “Neste sentido, a filosofia é libertadora, enquanto os programas de autoajuda são escravizantes”, completa o professor.

Formado em Direito pela USP e em Jornalismo pela Cásper Líbero, Clóvis de Barros baseia sua defesa em torno de onde está a felicidade em grandes pensadores da humanidade e na definição deles do que é o amor. “Platão, um dos maiores mestres da história do pensamento, disse que amor é desejar (Eros). Você ama aquilo que deseja, ama enquanto deseja, e ama na intensidade que deseja. Já Aristóteles, discípulo de Platão, propôs outra definição. Para ele, você ama não o que te faz falta, e sim o que você tem. É daí que vem a nossa alegria, nossa potência de agir. E temos ainda outro mestre, Jesus Cristo, que revolucionou o pensamento da humanidade ao propor uma terceira forma de amar. Para Jesus, amar é pensar no próximo, no outro. Temos, então, três respostas diferentes para a palavra amor. Três conceitos distintos sobre o que amar quer dizer. E qual desses pensadores está certo? Os três, com toda certeza”, afirmou.

Segundo Clóvis de Barros, o ideal de uma sociedade seria que todos agissem movidos pelo amor. Quando isso não acontece, a humanidade precisa, necessariamente, ser conduzida pela inteligência. É neste ponto que a ética entra em cena. “A ética é o uso da inteligência para definir critérios de boa convivência”, ensina o filósofo. O momento em que o Brasil atravessa, fortemente marcado por denúncias de corrupção, traz à tona exemplos de comportamentos desprovidos de ética. Por outro lado, a existência do amor e da ética, elementos essenciais para uma sociedade harmônica e civilizada, explica o sucesso do cooperativismo. “Ao meu ver, o cooperativismo é o movimento de



“O cooperativismo, pela sua própria essência, traz a presença do outro à baila o tempo inteiro, de uma maneira muito mais clara do que a forma convencional de organização profissional”

organização social que mais traduz o pensamento moderno do que é ética. O ideal de uma cooperativa é o ideal costurado pelo afeto, pelo amor. Isto é uma cooperativa show de bola. E no cooperativismo há a preocupação com o outro”, comenta.

Confira a seguir, a entrevista concedida pelo professor Clóvis de Barros Filho à Revista Paraná Cooperativo:

Paraná Cooperativo - Qual a sua visão sobre o cooperativismo?

Clóvis de Barros - Estou completamente convencido de que o cooperativismo é a forma de organização social de trabalho mais afinada com o que hoje chamamos de ética. A cooperativa, pela sua própria natureza, precisa da participação de todos os cooperados. Isto significa que a cooperativa vai se construindo a partir de um grande debate sobre o que queremos para nós. É uma busca coletiva pela boa convivência. Este é exatamente o entendimento contemporâneo de ética.

A ética é o grande pensamento coletivo para buscar critérios de convivência, e também uma grande defesa dessa convivência. Primeiro construir, depois proteger. Isto será ainda mais eficaz se contar com a colaboração de todos. Na minha avaliação, o cooperativismo está alinhado com esse tipo de pensamento.

Paraná Cooperativo - Em que o cooperativismo contribui para que possamos ser melhores como pessoas e, em consequência, ter uma vida melhor?

Clóvis de Barros - O cooperativismo contribui muito para uma vida boa porque ensina às pessoas a importância da entrega. Para uma vida boa, não podemos abrir mão do outro. Esta é a definição

de amor defendida por Jesus Cristo, que chamamos de Ágape. E o cooperativismo, pela sua própria essência, traz a presença do outro à baila o tempo inteiro, de uma maneira muito mais clara do que a forma convencional de organização profissional. No cooperativismo, existe a preocupação com o outro.

Numa organização empresarial tradicional, a figura do dono está inserida numa estrutura piramidal. O dono está na ponta e a presença do outro só pode ser vertical. Eu me reporto ao meu chefe e pronto. Já a graça do cooperativismo é que a presença do outro é horizontal. Portanto, o cooperativismo traz para as relações interpessoais a ideia de igualdade de uma forma muito mais clara. Então, temos aqui dois aspectos interessantes do cooperativismo: o amor pelo outro e a ideia de igualdade.

Além da questão da ética, da preocupação com o outro e da igualdade, a filosofia está presente no cooperativismo em diversos outros aspectos. Podemos ficar aqui falando de um milhão de conceitos filosóficos que tem a ver com o cooperativismo. Vou citar apenas dois, como exemplo. O primeiro é a questão da liberdade para aderir ou não. No caso do cooperativismo, isto é imprescindível. O outro é a ideia de que o pertencimento ao coletivo implica muitas vezes em abrir mão de vantagens pessoais, portanto, o cooperativismo ensina um pouco o que é o altruísmo.

Paraná Cooperativo - Estamos vivendo um momento de grandes denúncias de corrupção no Brasil. Na sua avaliação, está faltando ética

nas instituições e nas relações humanas?

Clóvis de Barros - Sim. A nossa formação em ética é muito deficitária e isto faz com que essa lacuna se converta numa espécie de cultura de relacionamento, onde cada um busca a solução mais vantajosa para si.

Mais ou menos igual ao que acontece no mundo animal, onde por instinto os animais buscam a própria sobrevivência. A ética é o que há de diferente entre o homem e o restante do mundo animal. A inteligência é o que protege a boa convivência. E hoje a nossa sociedade está horrível nesse quesito.

Paraná Cooperativo - O ensino da ética poderia, portanto, ajudar o Brasil a ser o país que desejamos?

Clóvis de Barros - O ensino da ética não só nas escolas, mas em todos os espaços de formação e educação, pode contribuir muito na construção de um país melhor. Mas, infelizmente, não temos condições para isso. Não há no país professores em número suficiente para lecionar ética nas escolas. Imaginemos, apenas por suposição, que o Congresso Nacional decidisse legislar no sentido de que houvesse no currículo do ensino Fundamental e Médio as matérias Ética I e Ética II, a exemplo do que acontece com outras disciplinas. Não teríamos professor.

Outro indício do quanto estamos carentes nessa área surge quando as empresas decidem chamar alguém para falar sobre o tema. Não há, no país inteiro, mais do que dois ou três nomes aptos a isso. Se considerarmos que o Brasil tem 200 milhões de habitantes, um território con-

A inteligência é o que protege a boa convivência. E hoje a nossa sociedade está horrível nesse quesito“



tinental gigantesco, termos apenas dois ou três especialistas que possam ministrar uma palestra sobre ética é, no mínimo, curioso. É interessante refletir sobre como o tema é reconhecidamente relevante, mas ignorado. O motivo principal é que a ética esteve ausente da formação escolar e de certa maneira também da formação moral e familiar.

Paraná Cooperativo - O senhor fala muito em corresponsabilidade, ou seja, de que a sociedade também é responsável pelas mazelas que acometem o país. Pode comentar a respeito?

Clóvis de Barros - A sociedade brasileira somos nós. Se você não está de acordo com o que está vendo por aí, o problema é seu, é meu, é nosso. Se as pessoas que atentam contra a convivência são bem sucedidas, o problema também é nosso. Fomos nós que não sabemos criar mecanismos para inibir e punir aqueles indivíduos que chamo de canalhas, porque são desprovidos de ética.

Paraná Cooperativo - E como a sociedade pode se proteger desses indivíduos?

Clóvis de Barros - Ora, dado que eles não tiveram uma formação moral adequada, resta punir, tirá-los de circulação e com rapidez. E isto já começa a acontecer. Mas são muitos corruptores, então, não é fácil limpar, punir os desvios de conduta. É desesperador, porque todo dia surge uma nova denúncia, um novo bode expiatório. E quando um caso surge na mídia e ganha a nossa atenção, isto acaba desviando a atenção de todos os

outros. Na hora que tem alguém sangrando em plena praça pública, isto acoberta todos os canalhas que estão na berlinda.

Paraná Cooperativo - E podemos sonhar com um mundo melhor e mais justo?

Clóvis de Barros - Não tenho dúvidas disso. Do ponto de vista punitivo, nunca estivemos tão bem. Antes, a corrupção era tão grande quanto o que estamos vendo hoje, só que ninguém tinha medo de nada. Não havia punição. Agora já começa a haver uma reação da sociedade contra isso. Então, estamos no caminho certo.

Paraná Cooperativo - O senhor vem sendo requisitado para palestras pelo país afora. O senhor considera que está democratizando o acesso à filosofia, tirando-a dos ambientes acadêmicos e colocando-a ao alcance de pessoas comuns, mas que também sofrem com os dilemas da vida?

Clóvis de Barros - Sim, e esse é o ganho. Fico feliz que mais e mais pessoas ao menos percebam o quanto a filosofia tem a ver com a vida. Esse é um lado bacana do meu trabalho. Há, no entanto, a parte criticável que é, obviamente, a simplificação. Para que a filosofia fique acessível a todos, é preciso eliminar aquilo que é mais complexo e se ater as ideias centrais. Então, há quem critique o que faço, e com razão, dizendo que esse trabalho empobrece a complexidade da filosofia.

Paraná Cooperativo - Mas a filosofia precisa, necessariamente, ser complexa?

Clóvis de Barros - Existem argumentos contrários e a favor de todos os lados. Eu continuarei na linha da simplificação porque acho que o ganho que isso traz supera de longe qualquer argumento contrário.

Paraná Cooperativo - Quando a filosofia deve começar a ser ensinada nas escolas?

Clóvis de Barros - Sempre digo que nunca é cedo demais para começar a filosofar, nem tarde demais. Aqueles que se interessam por educação, fazem pesquisas nessa área, deveriam tentar descobrir qual o melhor jeito de trabalhar os temas filosóficos nas idades mais tenras. Meu trabalho é como professor universitário. Eu sei ensinar filosofia na universidade. Agora, como trabalhar o tema no ensino fundamental, isso eu já não sei. Se fosse consultado, até poderia dar algum palpite, mas tem muita gente que poderia, com muito mais competência do que eu, identificar a melhor estratégia pedagógica para trabalhar os conteúdos filosóficos com as crianças. Eu só defendo a ideia de que isso é muito interessante.

Paraná Cooperativo - A filosofia explica as grandes questões da humanidade?

Clóvis de Barros - Não, não explica. Ela propõe, apresenta, problematiza, oferece argumentos para debate. O termo “explicar” parte da premissa de que as questões filosóficas tenham um significado só. E isso não é verdadeiro. O termo pode também levar a entender que a filosofia conclui sobre a verdade das

questões filosóficas, o que também não é verdadeiro.

Paraná Cooperativo - O interesse pela filosofia parece cada dia maior. Isto demonstra uma necessidade das pessoas em refletir sobre suas existências?

Clóvis de Barros - De dez anos pra cá, percebi que houve um ganho substancial no interesse pelas discussões filosóficas, sobre a vida. O próprio sucesso da Casa do Saber, em São Paulo, é em parte reflexo desse crescente interesse pela filosofia. A Casa do Saber é um espaço de disseminação do conhecimento, onde acontecem cursos extra-acadêmicos, palestras e oficinas de estudos em áreas como filosofia, ciências sociais e psicologia, reunindo professores e conferencistas renomados. Mas entre as pessoas que procuram este tipo de curso, há motivações de várias ordens. Há, obviamente, quem vislumbra na filosofia um caminho intelectual adequado para uma reflexão fértil sobre a própria vida. Mas ainda não é regra. Há, por exemplo, quem se interessa por filosofia porque isso propicia um ganho de repertório que pode ser socialmente útil. Então, temos aqui aqueles que estudam somente para ter uma vida social mais nobre. Há também quem procure esses cursos simplesmente para socializar-se com pessoas que compartilham os mesmos interesses que os seus. E há àqueles que não tem nada para fazer, são simplesmente curiosos. Temos, portanto, de tudo.

Paraná Cooperativo - A felicidade tem fórmula? Qual o caminho para “uma vida que vale a pena ser vivida”, frase que ganhou a capa de um de seus livros?

Clóvis de Barros - Quando eu escrevi este livro, o objetivo maior era justamente mostrar que não existe uma fórmula para uma vida feliz. Nenhuma fórmula, porque se houvesse uma, essa deveria ser eficaz para qualquer um. E eu estou convencido de que as pessoas são muito diferentes entre si. Aquilo que proporciona sensações positivas em alguns indivíduos, não vale necessariamente para outros. Por outro lado, é importante identificar que estamos o tempo inteiro lidando com receitas prontas para uma vida boa, e isto é um indicativo do interesse que as pessoas têm em descobrir estas fórmulas e, porque não dizer, vendê-las para quem quiser comprá-las. São os angustiados do mundo, um público consumidor sem fim. Então, as fórmulas de vida boa são ao mesmo tempo uma falácia intelectual e um sucesso comercial.

Por outro lado, a filosofia nos dá algumas respostas para uma vida boa. Mas são respostas, e não fórmulas. Quando Platão, um dos maiores pensadores da humanidade, nos diz que amar é desejar, ou seja, amamos aquilo que desejamos e na intensidade que desejamos, temos que pensar que as pessoas desejam coisas diferentes. Para uma criança, o amor de Platão está num brinquedo novo, enquanto para um adulto pode estar num novo emprego, na troca de um carro ou de uma casa. Já Aristóteles, discípulo de Platão, propôs uma outra definição para amor. Para ele, você ama o que tem. O amor de Aristóteles é pelo mundo à nossa frente. O amor de Aristóteles é, portanto, a alegria. Mas o que me preenche de ale-

gria, pode não significar nada para você. Cada um se alegra de um jeito.

Da mesma forma, Aristóteles nos diz que é preciso desabrochar a própria natureza, encontrar o seu talento natural. Mas temos que pensar que cada um deve buscar a sua natureza, a sua vocação.

Não há uma fórmula pronta. Portanto, a filosofia devolve a quem vive a responsabilidade por buscar a sua própria felicidade. Neste sentido, a filosofia é libertadora, enquanto os programas de autoajuda são escravizantes.

Paraná Cooperativo - Que reflexão as pessoas devem levar da sua palestra? Da mesma forma, que reflexão devem tirar para o dia a dia de sua cooperativa?

Clóvis de Barros - Costumo propor muitas reflexões, mas depende muito de como as pessoas atribuem sentido ao que digo. A reflexão de cada um depende muito mais do repertório de cada um do que qualquer coisa que eu disser. Mas gostaria muito que as pessoas gravassem a seguinte mensagem: somos todos responsáveis pela própria vida e pela boa convivência. Se ficarmos esperando uma espécie de príncipe encantado, um salvador da pátria, ou um super herói que venha de longe para nos salvar, é possível que a gente continue mesmo só esperando.

Para o dia a dia nas cooperativas, a mensagem é a mesma: se você, cooperado, quiser uma vida melhor e uma convivência mais saudável em sua cooperativa, você próprio deve fabricar este tipo de convivência. 🍌

“A sociedade brasileira somos nós. Se você não está de acordo com o que está vendo por aí, o problema é seu, é meu, é nosso”





Confraternização trouxe a Curitiba dezenas de caravanas de cooperativas paranaenses

Cooperativistas celebram realizações

Texto: Lucia Massae Suzukawa, Marli Vieira e Ricardo Rossi

Encontro Estadual reúne 1.500 pessoas em Curitiba para comemorar os resultados das cooperativas do Paraná. Setor teve crescimento de 10% em 2014

O cooperativismo paranaense chegou ao final de 2014 com a expectativa de alcançar pouco mais de 10% de crescimento no ano. "A participação ativa das sociedades cooperativas na economia estadual, com forte geração de emprego e renda, está refletida em sua movimentação econômica, que deve superar os R\$ 50 bilhões no ano que se encerra. É um valor que supera o orçamento de 23 estados brasileiros", afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que apresentou um balanço preliminar dos resultados alcançados pelas cooperativas do Paraná, durante a abertura do Encontro Estadual

de Cooperativistas Paranaenses. O evento de confraternização, realizado no dia 5 de dezembro, reuniu 1.500 pessoas no grande auditório do Teatro Positivo, em Curitiba.

Koslovski começou seu discurso lembrando que o cooperativismo do Paraná vinha crescendo a uma média de 16,5% ao ano, mas diversos fatores influenciaram no desempenho deste exercício. "Estamos terminando um ano com dificuldades econômicas em diferentes continentes, aliadas à volta da inflação e à deterioração de alguns fundamentos da política econômica. Somado a isso, algumas *commodities* estão apresentando

queda de preços. Juntas, essas ocorrências acabaram por influenciar no crescimento contínuo e sistemático que vínhamos experimentando nos últimos cinco anos”, acrescentou. Apesar disso, ele lembrou que 2014 foi de muito trabalho para o setor, que conseguiu obter bons resultados para os cooperados.

Participação – Atualmente há 228 cooperativas registradas no Sistema Ocepar e que atuam em dez diferentes ramos: agropecuário, crédito, saúde, consumo, habitacional, educacional, infraestrutura, turismo e lazer, trabalho e transporte. O setor emprega diretamente quase 80 mil pessoas e gera 2,2 milhões de postos de trabalho. Koslovski destacou que o cooperativismo paranaense tem participação significativa na arrecadação de tributos. “Em 2014, foram mais de R\$ 1,3 bilhão recolhidos aos cofres públicos, contribuindo com os governos no custeio de suas ações junto à sociedade”, disse. Ainda de acordo com ele, o trabalho realizado pelo cooperativismo beneficia mais de um milhão de cooperados e mais de 30% da população paranaense é abrigada pelas ações das cooperativas.

As cooperativas do ramo agropecuário devem concluir o ano contabilizando cerca de US\$ 2,3 bilhões em exportações. Esse segmento responde por 56% do PIB agropecuário do Paraná. “É muito difícil imaginar a agropecuária paranaense sem as cooperativas, pela expressão e participação que detém em nossa economia”, afirmou. O presidente do Sistema Ocepar chamou ainda a atenção para o valor em investimentos, que atingiram mais de R\$ 2,8 bilhões, com 60% desse total destinado ao processo de agroindustrialização. “Transformar matérias-primas recebidas dos cooperados em produtos processados e industrializados é um dos desafios do cooperativismo. Hoje, cerca de 48% da produção dos cooperados passa por algum tipo de transformação. Queremos chegar a 50% em 2015, para agregar valor e permitir mais estabilidade de renda ao cooperado”, frisou.

Ele destacou ainda que atualmente o ramo crédito responde por mais de R\$ 20 bilhões de ativos. “Essas cooperativas estão democratizando o acesso ao crédito para milhares de pessoas, por meio de sua capilaridade e forte vínculo



Presente no evento, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, enfatizou os constantes investimentos do cooperativismo na profissionalização de seu quadro social

com as ações locais e regionais”. Quanto ao ramo saúde, Koslovski lembrou que hoje são mais de 2 milhões de beneficiários atendidos no Estado por mais de 13,1 mil profissionais, que congregam 33 cooperativas. O presidente da Ocepar destacou ainda os avanços alcançados nos demais ramos do cooperativismo paranaense, como transporte, infraestrutura, trabalho, educação, turismo e lazer, consumo e habitação.

Formação – O dirigente também falou sobre os investimentos realizados em formação e profissionalização com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). “Estamos concluindo o ano com 5.500 eventos realizados para mais de 155 mil pessoas que integram as cooperativas. Sabemos que investir nas pessoas está em nosso DNA. E isto está fazendo a grande diferença”.

Koslovski também citou as inquietações em relação aos obstáculos que devem ser superados, tanto no Paraná como no Brasil, para que o setor produtivo possa melhorar a sua competitividade. “Mesmo crescendo em percentuais acima do PIB brasileiro, há uma grande preocupação do setor cooperativista quanto às deficiências estruturais existentes no Paraná e no Brasil, principalmente pela alta demanda por investi-



O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski fez a abertura do evento, e fez um relato das conquistas e desafios do cooperativismo do Paraná



Cooperativistas demonstraram inquietação em relação aos obstáculos a serem superados para que o setor produtivo melhore sua competitividade

mentos em portos, ferrovias, rodovias, e estradas rurais”, enfatizou. “Os custos exorbitantes de pedágio também têm penalizado a nossa competitividade. Aliado a isso, as dificuldades inerentes à volta da inflação e ao baixo crescimento do país neste ano, estão exigindo cautela no planejamento para 2015 e ações que possam manter e ampliar políticas públicas voltadas a apoiar o trabalho das nossas cooperativas”, completou.

OCB - O presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, enfatizou o processo de profissionalização do cooperativismo. “As cooperativas estão fazendo uma diferença tremenda em todo o Brasil, nos diversos ramos, agropecuário, crédito, saúde, transporte, educação, entre outros, levando qualidade de vida e dignidade às pessoas, mas cada vez com mais profissionalismo e foco nos negócios”, afirmou.

Freitas também frisou a importância do trabalho político do setor, sustentado pela atuação da Frencoop. “É preciso agradecer os deputados e senadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo, pela atuação na defesa do setor no Congresso. E aqui, no Paraná, recarregamos as energias para continuar com esse trabalho em Brasília”, disse.

O dirigente da OCB desejou um 2015 de conquistas aos cooperativistas do Paraná. “O sucesso de todos vocês é uma alavanca a mais no nosso processo de representação do Brasil. Podem contar

com o Sistema OCB para continuar repercutindo os bons exemplos que constroem, e que continuemos em 2015 trazendo alegria e qualidade de vida as pessoas”, concluiu.

Programação - O Encontro Estadual é uma promoção do Sistema Ocepar. O evento é realizado tradicionalmente nesta época com o propósito de reunir cooperativistas de todo o estado para comemorar as conquistas do ano. Após a abertura, foi entregue o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”, concedido a instituições e personalidades que contribuem para o desenvolvimento do cooperativismo. Houve também palestra com o professor Clóvis de Barros, abordando a questão “A vida que vale a pena ser vivida”. O evento foi finalizado com a apresentação do Guri de Uruguaiana, um dos personagens do humorista gaúcho Jair Kobe. Com vestes típicas e um bigode exageradamente grande, ele cantou paródias de músicas de sucesso substituindo as letras pelos versos do “canto alegre-tense”, canção tradicional do nativismo gaúcho.



O Guri de Uruguaiana, personagem do humorista Jair Kobe, fez o show de encerramento da celebração cooperativista



Autoridades políticas e dirigentes empresariais e do cooperativismo compareceram ao Encontro Estadual

Lideranças prestigiavam evento

Compareceram ao Encontro Estadual de Cooperativistas diversas autoridades, como os então vice-governador Flávio Arns e o ministro da Agricultura, Neri Geller, além do secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara. Lideranças do cooperativismo também estiveram presentes, como o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, o presidente do Sistema OCB/CE, João Nicélio Alves Nogueira, o superintendente do Sistema OCB/AM, Adriano Trentin Fassini, Elvio Silveira, da Ocesc e Luiz Antônio Schimidt, da Ocesp.

Parlamentares – Entre os parlamentares, os deputados federais Osmar Serraglio, que também preside a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional; Luiz Nishimori, Eduardo Sciarra, Assis do Couto, e os eleitos para o iniciar o mandato em 2015

na Câmara Federal, Sérgio Souza e Luciano Ducci, além dos deputados estaduais Elio Rush e Teruo Kato.

Entidades - O evento foi ainda prestigiado por representantes de diversos órgãos públicos e entidades, como os presidentes do BRDE, Jorge Gomes Filho; da Jucepar, Ardisson Ackel; da Emater, Rubens Niederheitmann; o delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Reni Denardi; o vice-presidente da Fecomércio, Paulo César Nauiack, representando o presidente Darci Piana; Lourenço Fregoneze, representando o presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, Luiz Henrique Dividino; o superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná, Gil Bueno Magalhães; Herlon Goelzei de Almeida, representando o diretor da Itaipu Binacional, Jorge Samek; Eugênio Stefanelo, representando a Conab; Aleksander Ra-

mirez de Oliveira, representando o superintendente do Banco do Brasil no Paraná, José Roberto Sardelari; Ricardo Dellamea, representando o superintendente do Sebrae/PR, Vitor Tioqueta; Guido Guerios, representando o presidente do Movimento Nós Podemos Paraná, Jonel Chede, o vice-presidente do Isae, Roberto Pasinato e o decano da Escola de Negócios da PUCPR, Eduardo Damiano da Silva.

Delegação francesa – O evento teve também a participação de uma delegação francesa, formada por integrantes da Arcafar – Associação Regional das Casas Familiares Rurais de Rhône-Alpes, que fizeram questão de participar do Encontro Estadual para conhecer um pouco mais sobre o cooperativismo do Paraná. O presidente da Federação das Casas Familiares Rurais da região de Rhône-Alpes, Bartholomeo Patrick, estava com o grupo.



“ O cooperativismo do Paraná é referência para o Brasil e para o mundo. A palavra Encontro é uma palavra forte, porque simboliza força, energia e dá a ideia de que todos trabalham em torno de um objetivo único, que é construir um estado forte e pujante. Continuem fazendo esse grande trabalho em prol do estado. O Paraná é grato ao cooperativismo. ”

Flávio Arns, vice-governador do Paraná na gestão 2010-2014



“ Muitos dos avanços econômicos e sociais conquistados no campo e na sociedade urbana, gerando empregos e renda, se devem às cooperativas. O setor cresceu muito e está sempre presente nas lutas que temos para melhorias na agricultura, com a representação dos Sistemas OCB e Ocepar. ”

Neri Geller, ministro da Agricultura (2014)



“ Conheço várias realidades pelo país afora e aqui, com certeza, o cooperativismo deu certo em todos os ramos, seja de produção, educação, saúde, transporte, turismo, infraestrutura, entre outros. Em todos os ramos, temos um cooperativismo organizado e pujante. O cooperativismo do Paraná é um cooperativismo que produz resultados, que trata com carinho da vida das pessoas. ”

Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento



“ Temos que fazer com que o país compreenda o que significa o cooperativismo. Trabalhamos para que o cooperativismo se fortaleça politicamente e o setor obtenha o respeito e o reconhecimento que merece. Seguiremos lutando para avançar nas demandas do sistema e, para isso, agradecemos o apoio e a instrumentalização que a Frencoop recebe da OCB e da Ocepar. ”

Osmar Serraglio, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)



“ O Brasil está caminhando cada vez mais para a organização de pessoas que se unem para trabalhar juntas, ganhando com isso possibilidades de dividir tecnologias, diminuir custos e ampliar a competitividade. E, para isso, não tem nada mais perfeito do que o sistema cooperativista. ”

Sérgio Souza, deputado federal



“ As cooperativas estão crescendo e isto está acontecendo devido aos trabalhos de cooperativistas, homens e mulheres que estão transformando aquilo que produzimos. E nós, da Assembleia Legislativa, estamos ao lado do setor produtivo, defendendo o cooperativismo do Paraná. Parabéns por esse encontro estadual. ”

Elio Rush, deputado estadual



Lideranças cooperativistas analisaram o trabalho executado em 2014, considerado positivo, apesar das incertezas da economia nacional

Dirigentes avaliam resultados

Um ano para comemorar resultados. Esta é a avaliação do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, sobre o desempenho do cooperativismo paranaense, em especial da cooperativa que representa. “Estamos chegando ao fim de um ano que foi bom para a Coamo e seus agricultores. Recebemos cerca de 6,7 milhões de toneladas de produtos, principalmente, de soja milho e trigo, e devemos fechar o ciclo com um faturamento, novamente, superior a R\$ 8 bilhões”, afirmou. De acordo com Gallassini, que é diretor da Ocepar, as expectativas também são otimistas em relação a 2015, apesar das incertezas da economia nacional. “Atuamos num setor que, diferente da indústria ou do setor de serviços, apresenta uma demanda permanente. Nós produzimos alimentos, e ninguém deixa de se alimentar. É por isso que a gente não perde o entusiasmo”, ressaltou.

O presidente da Copagrill, Ricardo Chapla, foi outro que demonstrou satisfação com o desem-

penho do cooperativismo este ano, em especial, da sua cooperativa. “Foi um ano muito bom, na média melhor do que o ano anterior. Tivemos safras regulares, tanto a de verão quanto a de inverno. Já as atividades pecuárias, também foram rentáveis ao longo do ano. Ainda não temos os números fechados, mas com certeza eles vão ser melhores do que o ano passado. Ficamos satisfeitos e felizes com isso, porque se foi um bom ano para o produtor, consequentemente, para a cooperativa também”, disse.

Para o ramo saúde, na avaliação do ex-presidente da Federação Unimed Paraná, e atual diretor da Unimed Brasil, Orestes Pulin, 2014 foi bastante interessante do ponto de vista de consolidação. “Eu não tenho os números fechados do Paraná, mas em âmbito nacional, devemos chegar ao final deste ano com um crescimento de 4% a 5% em números de beneficiários. Já as receitas das cooperativas devem fechar com um aumento de 10% a 15%”, contou o dirigente, que também é

diretor da Ocepar. Segundo ele, um dos fatores que impulsionaram o desempenho do ramo este ano foi a melhoria na renda das classes C e D. “Isto fez com que as pessoas investissem mais em saúde, e as cooperativas são um caminho lógico para garantir um bom atendimento para si e suas famílias”, afirmou.

Expansão – O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, também destacou os avanços no ramo crédito. “Estamos concluindo 2014 superando as metas planejadas e o nosso destaque, na verdade, é a expansão da base de associados. Devemos fechar 2014 muito próximos a cem mil novos associados nas cooperativas do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro”, disse. Atualmente, o Sicredi possui cerca de 740 mil associados, entre os quais 700 mil no Paraná.

Ele destacou ainda os normativos que aprimoram a regulamentação das cooperativas de crédito, anunciadas recentemente pelo Banco Central, com algumas em consulta pública. Outro ponto rele-



Dirigentes ressaltaram a importância do Encontro Estadual, momento de celebração dos cooperativistas paranaenses

vante, em sua avaliação, foi a consolidação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). “O FGCoop é um guarda-chuva dentro da rede de proteção das cooperativas de crédito. É um novo instrumento que se iguala aos mesmos que os bancos têm. É um marco importante e estratégico com visão de futuro e que temos que comemorar junto com os demais cooperativistas neste Encontro, que consideramos de destaque por sua mensagem de integração e união”, finalizou.

Confraternização - “Já faz muito tempo que participamos do Encontro Estadual e estamos muito felizes de estarmos aqui com uma caravana de quase 40 pessoas. Sabemos da importância dessa iniciativa para a Ocepar mas, principalmente, para nós cooperados. Além da confraternização, é uma maneira agradável e produtiva de unir os cooperados, passando o dia com atividades tão importantes para o nosso crescimento”, disse Iara Diná Follador Thomaz, presidente da Aerotaxi Cooperativa de Transporte, de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Ela contou que o ano foi bom para a Aerotaxi, que possui 150 cooperados. “Estamos com um saldo bastante posi-

vo e uma expectativa muito grande para o ano que vem. Tenho certeza de que, pelos nossos projetos e planejamento, nós vamos ampliar nossa atuação no setor de transporte”, disse.

Jorge Hashimoto, presidente da Cooperativa Integrada, de Londrina, Norte do Paraná, também falou da satisfação de prestigiar o evento. “Nós estamos em quase 60 cooperados para encontrar os companheiros cooperativistas e também comemorar o ano de 2014 que, apesar de alguns problemas, estamos concluindo com bons resultados”, disse. Ele explicou que o clima afetou as lavouras de soja no primeiro semestre. “Tivemos uma quebra de 20 a 25%. Mas a safra de inverno correu bem e estamos com a expectativa de encerrar o ano dentro das previsões para 2014. A meta era atingir R\$ 2 bilhões em faturamento, mas deveremos alcançar a previsão inicial que estava em nosso orçamento, de R\$ 1,9 bilhão. Apesar de tudo, consideramos que foi um ano bom e, mais uma vez, positivo”, frisou.

O presidente do Sistema OCB/CE, João Nicélio, destacou o Encontro Estadual como uma oportunidade de intercâmbio entre os estados. “Já participei desse evento

há cerca de nove anos. Voltei aqui para aprender um pouco mais. Nós temos o cooperativismo do Paraná como um modelo. Esse evento tradicional demonstra a organização, o prestígio que a Ocepar tem no Estado e dentro do cooperativismo paranaense, e isso se reflete em âmbito nacional, em todos os estados. A gente busca copiar um pouco do que encontramos aqui para ver se conseguimos viabilizar um cooperativismo forte em todo o país”, afirmou.

“Para nós, é uma grande alegria estar participando desse evento. As cooperativas paranaenses são um orgulho para todo o Brasil e o Paraná é um dos estados mais avançados em relação ao sistema cooperativista”, disse o deputado federal Luiz Nishimori. “As cooperativas estão sempre trazendo resultados muito positivos para o nosso Estado. Dessa forma, temos que parabenizar a Ocepar, todas as cooperativas e os associados, que vêm trabalhando no sentido de unir forças em torno de um ideal cooperativista. Por isso essa confraternização no final do ano é bastante significativa para todos nós. Eu vim para parabenizar o sistema cooperativista e comemorar a glória desses resultados”, completou o parlamentar. 🌟

O SABOR E O AROMA

de um BOM dia.

Agora com novas embalagens e novo sabor, o **Café Cocamar** possui matéria-prima de alta qualidade, extraída das melhores regiões produtoras de café. O simples ato de saborear uma xícara do **Café Cocamar** proporciona mais disposição para o dia.



Cooperativistas Paranaenses



Representantes de empresas de comunicação receberam troféu em reconhecimento ao apoio na divulgação das ações das cooperativas

Grupos de comunicação do PR são homenageados

Os grupos paranaenses de comunicação Band, GRPCom, RIC e Massa receberam o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Instituída pelo Sistema Ocepar em 2008 para homenagear pessoas ou instituições que ajudam a fortalecer o cooperativismo, a honraria foi concedida às empresas em reconhecimento ao apoio na divulgação das ações das cooperativas paranaense e também pela importância que representam no cenário empresarial do Estado. “Esta homenagem aos quatro principais grupos de comunicação do Estado do Paraná é a forma que encontramos para reconhecer o importante trabalho realizado diariamente na defesa dos interesses da sociedade, e por contribuírem de forma harmônica para o desenvolvimento das nossas cooperativas. As principais

demandas do setor têm encontrado ressonância nos programas mantidos por essas emissoras. Se hoje o cooperativismo é mais conhecido pela população em geral, isso ocorre graças ao trabalho que tem sido realizado, com independência, por todos esses veículos de comunicação”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.



Honra – Na solenidade, o diretor de jornalismo da Band, **Amado Osman**, representou o

presidente do grupo, Joel Malucelli, “É uma honra receber este troféu. Para nós, é fundamental ter esse contato com as cooperativas e, principalmente, com as pessoas que fazem este Paraná tão pujante. Você são a riqueza deste país. Nós acreditamos que, com a força das cooperativas, o país será ainda melhor”, disse Osman

Sinergia - Já o jornalista e coordenador de agronegócio do jornal Gazeta do Povo, **Giovani Ferreira**, recebeu o troféu em nome do presi-



dente executivo do Grupo GRPCom, Guilherme Döring Cunha Pereira. "Como maior grupo de comunicação do estado é importante fazer parte do dia a dia da vida das cooperativas e de cada um de vocês. Há muita sinergia entre o grupo paranaense de comunicação e a doutrina cooperativista, pois a nossa missão, no GRPCom, é estar em desenvolvimento com a nossa terra, com a nossa gente. Receber esse troféu, que já foi conferido a tantas personalidades, pessoas que fizeram a diferença na sociedade, nos enche de orgulho e só faz aumentar a nossa responsabilidade".

Respeito - O troféu da RIC Paraná foi entregue ao diretor de conteúdo **José Nascimento**, que representou o presidente Leonardo Petrelli. "Ao apertar a mãos desses



senhores, estou apertando as mãos de diversos agricultores que, de sol a sol, colocam na nossa mesa a coisa mais sagrada, que é o nosso alimento. O campo me trouxe aqui, fui arrancador de feijão e, assim como vocês, foi na roça que aprendi as minhas maiores lições de vida. Em nome de Leonardo Petrelli, presidente do grupo RIC, eu agradeço a todos vocês pela homenagem mas, acima de tudo, pelo esforço, pelo trabalho e pela lição que vocês nos dão a cada dia. Vocês são pessoas inspiradoras que merecem o nosso respeito".

Amor ao Paraná - O troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná" também foi entregue ao presidente da Rede Massa, Carlos Massa. "Se as cooperativas pararem, para o Brasil. Quero agradecer muito a vocês e di-

zer que estou muito orgulhoso. Quero dedicar esse troféu a uma pessoa muito especial, que é o doutor Paulo Pimentel. Antes de nós adquirirmos a rede, ela pertencia ao grupo Paulo Pimentel. Eu aprendi muito com ele. Aprendi a amar o Paraná e continuamos a fazer o trabalho que Pimentel fazia. Vamos continuar amando cada vez mais este Estado. E vocês fazem o cooperativismo fantástico que o Paraná tem, que é um orgulho para o país, é um exemplo, e eu participo



de algumas cooperativas. O nome cooperar já diz tudo: ajudar, estar junto, e nós estamos juntos e quero participar mais de perto ainda do trabalho que o cooperativismo faz e ajudar naquilo que for possível", disse

Carlos Massa.

Band - A TV Bandeirantes Curitiba - conhecida também como Band Curitiba - surgiu em 1982, ainda com o nome de TV Curitiba, pertencente ao Grupo JMalucelli, através de um acordo feito entre Joel Malucelli e João Saad, proprietário da Rede Bandeirantes e do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Naquele ano, a emissora assume a condição de emissora própria da Bandeirantes. Em 11 de junho de 2010, a Band Curitiba passa a transmitir sua programação em sinal digital com a maior parte dos programas em HDTV (somente os programas locais são gerados em SD), mesmo dia da abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2010. A partir de 2014, a Band Curitiba passou a exibir 100% da sua programação local em HDTV.

GRPCom - O GRPCom - Grupo Paranaense de Comunicação - é formado pelos jornais Gazeta do

Povo, Jornal de Londrina e Tribuna; pelo portal de notícias Paraná Online; pelas rádios 98F M e Mundo Livre FM, em Curitiba e em Maringá; pela unidade móvel de alta definição HDView; pelo canal de TV multiplataforma ÓTV; e pela RPC com suas oito emissoras afiliadas à Rede Globo. O grupo conta ainda com o Instituto GRPCom, que faz a gestão dos programas sociais do grupo.

RIC - Fundada pela Família Petrelli há 25 anos, o Grupo RIC Paraná é uma empresa de comunicação multiplataforma. São mais de 400 colaboradores que atuam em quatro emissoras de televisão no estado - RICTV Record em Curitiba, Londrina, Maringá e no Oeste, que abrange Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu -, quatro emissoras de rádio - Jovem Pan em Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu e Ponta Grossa -, uma empresa especializada em música eletrônica e suas vertentes, portal de conteúdo (RIC Mais) e editora de revistas (Top View). Em 2010, foi criado o Instituto RIC de Atitude Social, com foco nas áreas de saúde, educação e meio ambiente. Suas atividades são desenvolvidas no Paraná e em Santa Catarina.

Massa - O Grupo Massa é hoje uma corporação que emprega diretamente cerca de 1.000 colaboradores em todo o país. São empresas que atuam nas áreas de comunicação, agropecuária, administração e licenciamento de marcas, personagens e programas de televisão, administração de imóveis e participação em diversos outros segmentos de negócios. Em operação desde 2008, a Rede Massa transmite o sinal do SBT para todo o Estado Paraná - com sede em Curitiba, TV Cidade - com sede em Londrina, TV Guará - com sede em Ponta Grossa, TV Naipi - com sede em Foz do Iguaçu e TV Tibagi - com sede em Maringá. A Rede Massa produz mais de 600 horas mensais de programação local.

Caravanas da Cooperação

A movimentação de cooperativistas vindos de diversas regiões do Paraná começou cedo nas imediações do Teatro Positivo, local de realização do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, em Curitiba. Cerca de 1.500 cooperativistas se deslocaram de ônibus até a capital do estado para participar do tradicional evento realizado pelo Sistema Ocepar



Aerotaxi



Bom Jesus



C.Vale



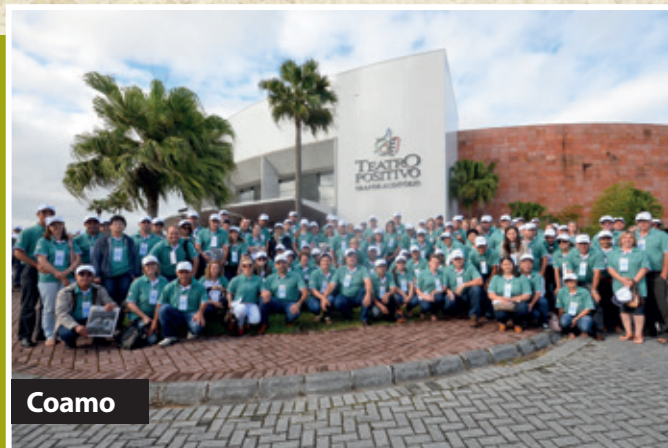
Camisc



Capal e Sicredi Capal



Coagru



Coamo



Coasul



Cocamar



Cocari



Coopagricola



Coopecosta



Cooperante



Cooperativa Educacional da Lapa



Copacol



Copagra



Copagril



Coprossel



Integrada



Lar



Nova Produtiva



Sicredi Campos Gerais



Sicredi Fronteiras



Sicredi Grandes Lagos



Sicredi Oeste



Sicredi Rio Paraná



Sicredi Terceiro Planalto



Sicredi Vale do Piquiri



Uniodonto Londrina

A opinião dos cooperativistas

*Claudio Henrique Knor, acompanhado da esposa, Geni.
Produtores do município de Rolândia, cooperados da Integrada.*

“Somos cooperados há 10 anos e consideramos importante a realização do Encontro Estadual de Cooperativistas. As palestras são sempre uma atração, mas o principal é a interação e confraternização entre os cooperativistas, conhecendo as pessoas que fazem o cooperativismo acontecer no Paraná.”



Elio Migliorança, de Toledo, cooperado do Sicredi Oeste.

“Considero o Encontro Estadual um evento muito importante, não somente pelo aprendizado que obtemos por meio de palestras, mas principalmente por mostrarmos a força do cooperativismo paranaense. Essa presença maciça de cooperativistas de todo o estado demonstra a cada ano a importância das cooperativas para o desenvolvimento do Paraná.”



Joana Orlando Comassetto, produtora de Formosa do Oeste, cooperada da Copacol.

“É a terceira vez que venho ao Encontro Estadual e são sempre eventos maravilhosos, com ótimas palestras e atrações. Penso que é um evento importante porque aproxima e une cooperativistas de todas as regiões do Paraná. Esse é o momento de compartilharmos os bons resultados do nosso trabalho e nos unirmos numa confraternização que celebra, mas também faz a gente refletir sobre o futuro.”



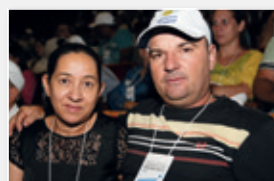
*Geovana Galiotto, 18 anos, em companhia da amiga Adrieli da Silva,
ambas filhas de cooperados da Camisc, de Mariópolis, Sudoeste do Paraná.*

“É a primeira vez que venho ao Encontro Estadual e estou gostando muito de acompanhar a palestra e as atrações. Gostei muito do show do Guri de Uruguaiana. Se puder, virei no próximo evento. Foi interessante também saber mais informações sobre o cooperativismo do Paraná.”



Paulo Sérgio e Noêmia Martin, cooperados da Copagra.

“Viajamos 580 km de Nova Londrina até Curitiba porque consideramos muito importante participar do Encontro Estadual. O evento é um momento de união e de reflexão, que faz com que relembremos que a chama do cooperativismo precisa manter-se sempre acesa. Já viemos ao Encontro algumas vezes, mas essa edição foi a melhor e mais organizada de todas.”





A senadora Gleisi Hoffmann, atendendo a um pedido do senador Suplicy, optou por deliberar o projeto ainda em 2014

Cooperativismo entra na pauta do Senado

CAE vota projeto que altera a Lei Geral das Cooperativas; construção do texto teve a participação de representantes do setor

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal aprovou no dia 10 de dezembro o substitutivo da senadora Gleisi Hoffmann (PR) ao Projeto de Lei do Senado 03/07, que trata da Lei Geral das Cooperativas. A relatora, atendendo a um pedido do senador Suplicy (não reeleito para o próximo mandato), optou por deliberar o projeto ainda em 2014. O texto foi construído com base nas negociações prévias e em reuniões com representantes do setor cooperativista. “Analisamos o texto proposto e sugerimos modificações, cuja maior parte foi acatada pela relatora”, conta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O dirigente lembra ainda que durante a votação, a senadora acatou novas modificações ao texto, entre elas: limitação da representação por delegado; atividades das centrais restritas a atividades correlatas; retiradas de sanções e crimes relacionados à direção das cooperativas. O texto de Gleisi Hoffmann institui ainda os Certificados de Crédito

Cooperativo (CCC), títulos com características próximas às de debêntures, com remuneração por meio de juros, sem participação nos resultados da cooperativa e com emissão limitada a 49% de seu capital social.

A senadora lembrou que a Constituição prevê para o ato praticado entre a cooperativa e seus sócios tratamento tributário mais favorável do que o dispensado às empresas em geral. Ela se manifestou contra a ampliação dessas isenções. No substitutivo, ela optou por transcrever o atual texto da Lei 5.764/1971 que trata do assunto, transferindo para uma futura lei complementar a definição de ato cooperativo para fins de tributação.

Segundo Márcio Lopes de Freitas, o resultado, embora ainda não seja definitivo, devido à necessidade de o texto ser apreciado pela Câmara dos Deputados, é positivo. “Considerando a diversidade de atores no processo, a complexidade do tema e as posições adotadas pelo Poder Executivo durante

a negociação, o texto aprovado contempla nossos principais pleitos”, avalia. “Conseguimos um avanço importante para o cooperativismo brasileiro. Modernizamos a legislação sem retirar conquistas importantes e democratizando a organização e representação. Fiquei feliz como paranaense, estado referência do cooperativismo, em poder patrocinar esse entendimento”, completa a senadora Gleisi Hoffmann.

Caso não seja feito recurso para Plenário, a matéria segue agora para análise da Câmara dos Deputados, onde novas negociações e modificações poderão ser feitas. O Sistema OCB, com o apoio das unidades estaduais, entre as quais a Ocepar, continuará acompanhando a tramitação, visando garantir que os interesses do movimento cooperativista sejam preservados, sempre na busca de uma legislação que busque o fortalecimento do cooperativismo brasileiro, ressaltando seu papel de inclusão social e desenvolvimento socioeconômico.



CARTÕES SICREDI

Você pode comprar com qualquer cartão. Mas cooperar, só com estes aqui.

Cartões Sicredi

Uma linha completa que coopera com você. Escolha e use já o seu.



No Sicredi é assim: toda vez que passa o seu cartão, muita coisa passa dele para você. Porque quanto mais você usa, mais forte fica a sua cooperativa. E assim, maiores são os resultados distribuídos entre os associados e mais desenvolvimento é gerado para sua região. Ou seja: seu cartão passa crescimento para você também. Isso que é cooperação.

Subjeito a análise e aprovação de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



Baú de ideias

9ª edição do principal prêmio do cooperativismo brasileiro destaca uma série de projetos bem-sucedidos do Paraná que promovem o setor, preservam o meio ambiente, geram benefícios aos cooperados e buscam a fidelização do quadro social, principalmente, do público jovem

Boas ideias existem para circular. No meio cooperativista, onde o verbo compartilhar se conjuga em todos os tempos, quem se dedica a criar soluções merece espaço e atenção. É o que propõe o Prêmio Cooperativa do Ano que, em sua nona edição, destacou uma série de projetos bem-sucedidos elaborados por cooperativas brasileiras. O Paraná novamente foi destaque na premiação. Seis cooperativas do estado foram finalistas em cinco, das sete categorias da disputa. O Troféu Cooperativa do Ano foi entregue aos vencedores numa grande solenidade festiva, no dia 25 de novembro, em Brasília, com a presença de 300 pessoas.

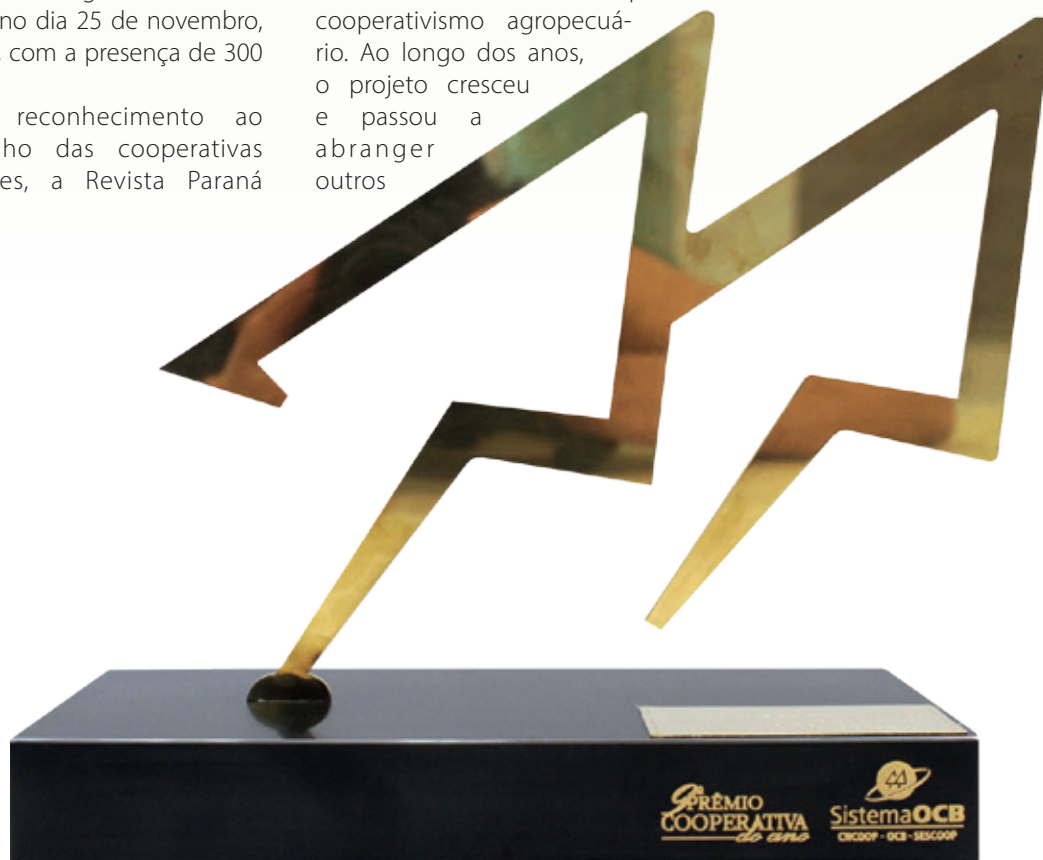
Em reconhecimento ao desempenho das cooperativas paranaenses, a Revista Paraná

Cooperativo traz nas páginas a seguir uma descrição dos projetos vencedores. Além de divulgar práticas de excelência, pretende-se que os exemplos mostrados inspirem e se multipliquem, fazendo com que os benefícios do modelo cooperativista sejam estendidos a um número cada vez maior de pessoas.

O Prêmio Cooperativa do Ano foi lançado em 2004, por meio de uma parceria entre o Sistema OCB e a revista Globo Rural, inicialmente para reconhecer os melhores trabalhos desenvolvidos pelo cooperativismo agropecuário. Ao longo dos anos, o projeto cresceu e passou a abranger outros

ramos, para que todas as cooperativas possam participar e mostrar suas experiências.

Bianual, o Prêmio Cooperativa do Ano abrange, atualmente, todos os ramos do cooperativismo. Do início até aqui, mais de 1.300 projetos já foram inscritos – só em 2004, totalizaram 273 –, representando o trabalho de cooperativas de 21 estados brasileiros. Segundo os organizadores, a tendência é aumentar a participação, até porque, a cada ano que passa a cultura cooperativista se consolida no país e no mundo.





Finanças com identidade jovem

O uso da tecnologia e de uma linguagem visual convidativa aos jovens é a principal característica do projeto da Sicredi Vale do Piquiri ABCD, vencedor na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo, do Prêmio Cooperativa do Ano. Lançado em janeiro de 2014, o projeto tem como objetivo buscar a adesão de novos associados entre 16 e 25 anos de idade para a conta Touch. As lideranças perceberam que o caminho para a perenidade do negócio seria conquistar esse público que, em sua maioria não conseguia comprovar renda e não fazia parte de uma instituição financeira, mostrando a filosofia do cooperativismo.

Para garantir o sucesso da empreitada, a cooperativa formou uma equipe de atendimento específica para a conta Touch, produto Sicredi para a faixa etária. Houve ainda divulgação de vídeos sobre educação financeira, cidadania, meio ambiente e outros temas de interesse; criação da hashtag #eucurtosicreditouch – específica para as redes sociais; kit prospecção e espaço Touch nas unidades de atendimento.

Bolar ações criativas, com uma linguagem apropriada que chamasse a atenção do público jovem para o cooperativismo de crédito, bem como atraí-lo para participar da transparência na gestão da cooperativa (reuniões de prestação de contas), foram alguns desafios enfrentados pelo Sicredi Vale do Piquiri para que o projeto Associados Jovens Sicredi fosse bem-sucedido. Uma pesquisa prévia ajudou as equipes de elaboração do projeto a identificar as preferências do público, apontando sugestões de ações específicas. Mas na avaliação da cooperativa, o projeto está cumprindo seu objetivo. Antes do projeto, cerca de 10% da população de 61,5 mil jovens dessa faixa etária na área de abrangência da Sicredi Vale do Piquiri era ligada à cooperativa. Cinco meses após o lançamento da ação, esse percentual chegou a 13%, um ponto acima da meta estabelecida para todo o ano.



Sicredi Vale do Piquiri ABCD

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1988

Local: Palotina, PR

Projeto: Associados Jovens Sicredi

R\$ 31,95 mil

Investimento da Sicredi Vale do Piquiri no projeto, que contou ainda com outros R\$ 91,3 mil de parcerias

2 milhões

De cidadãos beneficiados pelo Jovens Sicredi



Água potável e qualidade de vida

Grande parte da água consumida pelos produtores rurais da área de abrangência da Cocari era originária das minas, que, normalmente abertas, estavam constantemente expostas à contaminação. A preocupação com a qualidade da água mobilizou a cooperativa a desenvolver um projeto para recuperação das nascentes, já que, em virtude dos fatores de contaminação, muitas minas passaram a ter uso limitado ou ficaram inativas. Em 2009, por meio de parceria com a Nortox, uma empresa paranaense consolidada no ramo do desenvolvimento de soluções voltadas ao agronegócio, foi lançado o projeto Olho d'Água, ideia que conquistou o primeiro lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Desenvolvimento Sustentável.

A primeira transformação positiva foi o aumento da vazão de água, que duplicou de volume. Segundo os dirigentes da cooperativa, os benefícios foram muitos: "Água pura, minas protegidas do risco de contaminação, diversificação da fauna e da flora, uso eficiente da água nas atividades agrícolas e consumo consciente". As famílias moradoras das propriedades foram as primeiras a comprovar esses benefícios, já que, para a maioria delas, a água originária das minas era a única fonte de abastecimento.

A partir da criação do cadastro das minas, a Cocari não só conseguiu melhorar a qualidade da água, mas aumentar o volume de vazão das nascentes. O mesmo resultado pôde ser aferido em Goiás, onde a cooperativa também implantou o Olho d'Água. "O projeto traz a noção de que é das coisas simples que saem os bons resultados", alinhava Bento Godóy Neto, da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de GO.



Cocari

Ramo: Agropecuário
Ano de fundação: 1962
Local: Mandaguari, PR
Projeto: Olho d'Água

454

Total de minas restauradas pelo Olho d'Água. Atualmente, 212 estão na fila de espera

790,7 mil

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto



Triunfo com a energia limpa

Desenvolver ações de gestão ambiental faz parte da rotina da C.Vale, que mantém o foco em conservação, proteção do meio ambiente, consumo consciente de recursos naturais e educação ambiental. O projeto vencedor do segundo lugar da categoria Desenvolvimento Sustentável resultou na instalação de um biodigestor para aproveitamento do biogás como combustível alternativo e renovável de geração de energia térmica em caldeiras industriais e nas amidonarias (indústrias que utilizam o amido como matéria-prima da produção de alimentos) de cidades vizinhas.

Antes da implantação do projeto, o tratamento de efluentes era feito por meio de lagoas anaeróbias (de oxidação) de forma que o biogás (composto de metano e gás carbônico, considerado um gás causador do efeito estufa) era gerado e liberado para a atmosfera. A partir da instalação do biodigestor, os gases, em vez de serem emitidos, puderam ser utilizados para geração de energia.

Com altos custos de instalação, o projeto exigiu a procura por empresas especializadas no manuseio do biogás como combustível, o que levou a cooperativa a buscar parcerias. Todos os custos foram integralmente bancados pela C.Vale, que, com a implantação do projeto, tornou a operação da caldeira mais simples e estável, aumentando a necessidade do intervalo de limpeza de 15 dias para 45 a 60 dias.



C.Vale

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1963

Local: Palotina, PR

Projeto: Uso de Energia Alternativa

R\$ 400 mil

Total de recursos investidos pela C.Vale na execução do projeto

“Depois da instalação do biodigestor, a caldeira ficou melhor para se trabalhar. Não oscila a pressão, não acumula tanta cinza na fornalha e facilita a limpeza. Não se perde tempo na produção”

Cassio Rosario Calassara, operador de caldeira da amidonaria Navegantes



Recursos renovados

A preocupação com a qualidade da água das nascentes da região também foi o fator que motivou a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus a desenvolver o projeto de sustentabilidade “Recuperação e Manutenção de Nascentes (Renascer)”, ideia que conquistou o terceiro lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Desenvolvimento Sustentável.

Desde o início, o projeto foi prontamente encampado pelo Grupo de Jovens Lideranças (BJovem), que formou uma frente importante de apoio para que a cooperativa tocasse o empreendimento. Foi do grupo a iniciativa de mobilizar a comunidade para realizar os primeiros levantamentos.

Com grande quantidade de nascentes, a região, localizada no sudeste do Paraná, não dispunha de dados que permitissem o controle da qualidade da água – o que, em pouco tempo, poderia abrir caminho para o esgotamento de recursos. Foi diante dessa constatação que a cooperativa entrou em campo, oferecendo seus recursos para auxiliar na manutenção e também na recuperação das nascentes mais degradadas.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus conta com a parceria de uma empresa ambiental, a União da Vitória (Engreen), que atua na execução do projeto. A implantação começou em abril de 2014, e desde então foram recuperadas nove nascentes.



Bom Jesus

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1952

Local: Lapa, PR

Projeto: Recuperação e Manutenção de Nascentes (Renascer)

R\$ 1,3 mil

Total de recursos investidos no projeto

“A recuperação de uma nascente aumenta a qualidade da água captada, sendo esta muitas vezes utilizada pelo agricultor para o consumo diário. Além disso, os processos erosivos e de assoreamento são controlados e todo o ambiente é beneficiado”

Tiago Lara, empresário

Copacol

FILÉ DE TILÁPIA SUA VIDA COM MUITO MAIS SABOR!



A excelência dos produtos Copacol já é reconhecida pelo consumidor, por isso os Pescados Copacol são a garantia de pratos saborosos e saudáveis na sua mesa, pode confiar.

www.copacol.com.br





Comunicação mais rápida

Meio século de fundação marca a experiência da Cooperativa Agroindustrial Lar, referência regional em produção de frango de corte e suínos. A tradição consolidada levou a cooperativa a um nível de crescimento que deixou evidente a necessidade de melhoria no fluxo de informações. Foi assim que nasceu o projeto “Melhoria de atendimento aos associados envolvidos nas atividades pecuárias através de SMS”, ação que conquistou o segundo lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Atendimento.

“Antes de iniciado o projeto, a comunicação com os associados ocorria por meio de ligações telefônicas e programas de rádio, informando data e horário para alojamento e abate de aves e suínos”, lembra o presidente da Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Atualmente, o SMS (sistema de mensagens por celular) é utilizado por todos. Com isso, os processos foram otimizados.

A partir de 2011, quando foi implantado o projeto, a cooperativa conseguiu estabelecer um sistema de comunicação eficaz, de baixo custo e com significativo aumento do tempo disponível no programa de rádio para outras informações técnicas e atualizadas. A melhoria no atendimento aos associados foi o grande resultado.



Lar

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1964

Local: Medianeira, PR

Projeto: Melhoria de atendimento aos associados envolvidos nas atividades pecuárias através de SMS

R\$ 1,7 mil

Custo total do investimento no projeto, desenvolvido com recursos próprios

“Quando fecha o mês, já fico sabendo os níveis de qualidade e quanto vou receber pelo leite entregue, sem sair de casa. Antes, tinha que esperar o dia 13 do mês seguinte para pegar a nota fiscal na unidade”

Moisés Piletti, produtor de leite



Financiamento adaptado ao produtor rural

Um financiamento imobiliário com cronograma de vencimento das parcelas adequado à obtenção da receita originada na atividade rural, com juros fixos e agilidade na liberação de recursos. Esta é a meta do Projeto Moradia Feliz, criado pela paranaense Credicoamo e que conquistou o 3.º lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na Categoria Benefício. O objetivo do projeto é que os cooperados adquiram ou reformem imóveis rurais e urbanos. De 2012 a agosto de 2014, 402 operações de crédito foram efetivadas nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

O programa permite, ainda, a aquisição de móveis, eletrodomésticos e artigos de decoração. Para a sua implementação, a equipe de tecnologia da informação incorporou ao sistema o cronograma de liberação dos recursos de acordo com o estágio da obra, e disponibilizou também, no site, a planilha Cronograma de Obra, para uso dos responsáveis pela empreitada. Em média, o empréstimo é liberado em 35 dias, dependendo da modalidade contratada.

Em março de 2013, foi aprovada uma nova forma de captar recursos para o Moradia Feliz. O Credijúnior é uma aplicação de renda futura para o associado ou beneficiário indicado, com direito a rateio das sobras. E os valores não aplicados no projeto podem ser dirigidos a aplicações de renda fixa.



Credicoamo

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1989

Local: Campo Mourão, PR

Projeto: Moradia Feliz

R\$ 32,29 milhões

Total de recursos contratados ao Projeto Moradia Feliz

“O Moradia Feliz concretizou o nosso sonho de construir uma nova casa. Temos um lugar mais amplo e confortável para receber família e amigos”

Nivaldo dos Santos, produtor rural



Novas gerações do cooperativismo

Destaque na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango e suínos, a C.Vale também presta serviços de assistência agrônômica e veterinária aos cooperados. O crescimento da instituição mostrou a seus dirigentes que era preciso investir mais na sustentabilidade e manter o foco nos filhos dos cooperados. Assim nasceu o projeto Cooperativismo do Futuro, voltado a manter o vínculo das novas gerações de associados com a C.Vale, bem como com suas famílias. Os resultados obtidos com essa ação, levaram a C.Vale a conquistar o 3.º lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Fidelização.

Fortalecer entre os jovens a consciência da importância da atuação da cooperativa na estruturação dos negócios de seus pais foi uma ação fundamental para atrair esse público. Em pouco tempo, eles perceberam o papel que tem a C.Vale ao fornecer apoio técnico, facilitar o acesso ao crédito e, assim, melhorar as condições para a compra de insumos e o escoamento da produção.

Para consolidar esses laços, a cooperativa desenvolveu um processo baseado em seis pilares: programa de lideranças cooperativistas, capacitação do quadro social, capacitação da família do associado, formação de jovens líderes cooperativistas, preparação de futuros cooperativistas e capacitação do quadro funcional. Com planejamento de longo prazo, a C.Vale revisa anualmente as ações de todos esses fundamentos.



C.Vale

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1963

Local: Palotina, PR

Projeto: Cooperativismo do Futuro

R\$ 3,2 milhões

Recursos investidos pela C.Vale no projeto, acrescidos de R\$ 1.061.864,45, de terceiros.

“Com os depoimentos, eu me qualifiquei para ocupar cargos na cooperativa. Numa empresa grande e complexa, você precisa de muito conhecimento para ter um bom gerenciamento, e isso a cooperativa me proporcionou”

José Antonio Tondo, associado



O DIA A DIA FICA BEM MAIS
GOSTOSO COM PRODUTOS C.VALE



Relação de confiança

“Relacionamento, Reputação e Ética” foi o primeiro tema discutido no 2º Encontro Estadual dos Núcleos de Desenvolvimento Humano (NDHs) das Unimed do Paraná, que aconteceu em Curitiba, no mês de novembro. Ministrada pelo professor Antônio Raimundo dos Santos, do Isae-FGV, a palestra foi pontuada por questões comuns que podem nos fazer pensar sobre nossas ações no dia a dia: “Não há empresa ética, mas pessoas que tocam negócios”, “Ética não é para os outros”, “Não há ética de meio expediente”, “Ser ético não é ser perfeito”, “Legitimidade é mais que legalidade, é a licença social para existir”.

“Na Unimed Paraná, o NDH tem o objetivo de ser um ativo motivador e mobilizador das ações para desenvolver e relacionar pessoas no contexto das cooperativas médicas,

visando ao desenvolvimento sustentável e ao fomento de mudanças organizacionais para a realidade do mercado de saúde suplementar”, frisa William Procópio dos Santos, diretor de Projetos da Federação e coordenador responsável pelo Núcleo.

A grande reflexão da Unimed em relação aos seus cooperados continua sendo “o como colaborar para o desenvolvimento de seu papel como médico, de sua imagem na sociedade e na contribuição que ambos (cooperativa e cooperado, juntos e individualmente) podem e devem fazer na comunidade em que estão inseridos”. Ideias como essas permearam o 2º Encontro Estadual dos NDHs do Estado do Paraná.

Depois da primeira palestra, os médicos Paulo Roberto Fernandes Faria, presidente da Unimed

Encontro Estadual de NDHs das Unimed do Paraná discute os relacionamentos do médico no contexto da cooperativa

Paraná, e Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba, falaram sobre a relação médico-paciente e cooperado-cooperativa. Bley abriu sua apresentação lembrando o conceito da relação médico-paciente “como um processo de comunicação contínuo que se estabelece durante o contato entre eles, com base na confiança mútua e norteado pelos princípios do sigilo, da beneficência e não-maleficência por parte do médico e da autonomia por parte de ambos, dentro de um contexto que se garanta a equidade”.

Em sua abordagem, Faria fez um histórico rápido sobre essa relação, para chegar no atual processo de desumanização da medicina que, segundo vários especialistas, é causado por três pontos fundamentais: o excesso de tecnologia, o desprezo pela subjetividade dos pacientes e a formação médica incompleta, pouco direcionada para seus aspectos humanos.

Ao poucos, volta-se à compreensão de que, por mais que os tratamentos tenham evoluído e muitas doenças hoje sejam facilmente vencidas, o bom médico ainda é aquele que escuta o paciente (apoia e ampara), o conforta (mostra atenção e interesse), o olha (personifica e aproxima) e o toca (tangibiliza a relação).

O movimento que Unimed vem fazendo em busca de um novo modelo centrado nas necessidades do paciente, procurando prestar assistência de forma integral, passa por essa perspectiva. A meta é fazer com que a qualidade, o acesso e as demais condições necessárias a um bom atendimento sejam perseguidos e alcançados sempre, consolidando a marca que simboliza a Unimed. 🍌



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Representantes dos Núcleos de Desenvolvimento Humano das Unimed do Paraná estiveram reunidos em novembro, em Curitiba

Pacto pelo crescimento sustentável

No Seminário Anual do Sicredi, presidentes das cooperativas assumiram compromisso de atingir as metas estabelecidas, conciliando questões ambientais, econômicas e sociais

Foto: Rafael Danielewicz



Evento reuniu 135 participantes, entre presidentes e diretores das 35 cooperativas de crédito e investimento que integram a Central PR/SP

O Seminário Anual das Cooperativas do Sicredi reuniu 135 participantes, entre presidentes e diretores das 35 cooperativas de crédito e investimento que integram a Central PR/SP/RJ. Ao longo do evento, foram apresentados os objetivos e desafios para atingir as metas estabelecidas para o próximo ano, o plano de marketing e as novas orientações em termos de controle e legislação. "Trata-se de um alinhamento macro e único dos nossos maiores propósitos, buscando levar um diferencial para o associado", explica o diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé. "Esse encontro garante a perenidade do negócio e a execução do planejamento", ressalta.

No encontro, todos os presidentes assinaram o Pacto pelo Crescimento Sustentável do Sicredi, que prevê o atingimento das metas estabelecidas, com respeito ao meio am-

biente e propiciando o crescimento econômico e social das comunidades nas quais cada cooperativa está inserida. "Em 2014, nós superamos a 'Missão Sicredi' e pretendemos que seja assim daqui para frente, sempre com o reconhecimento dos associados e do mercado", afirmou o presidente da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, referindo-se à série de prêmios recebida pelo Sicredi no fim de 2014: Top de Marketing Paraná, Prêmio IMPAR, Top of Mind Curitiba e a conquista da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, na categoria "Comunicação e Difusão do Cooperativismo", no Prêmio OCB.

Um dos destaques do dia foi a palestra da jornalista Mara Luquet, colunista da rádio CBN e do Jornal da Globo, além de sócia da editora Letras & Lucros. Com passagens pelos jornais Valor Econômico, Folha de S. Paulo e Revista Veja, a profissional falou sobre o crescimento do cooperativismo de

crédito no Brasil. Para ela, o setor surge como uma excelente alternativa em relação aos bancos tradicionais, pelo formato de negócio participativo e relacionamento mais próximo com os associados. "A governança e a transparência das cooperativas de crédito têm avaliações muito positivas no Banco Central, o que dá um alicerce poderoso para a expansão do sistema", ressaltou.

Mara também analisou as perspectivas econômicas para 2015 que, segundo ela, não são boas, devido ao aumento de juros, baixo investimento e inflação, por exemplo. "Mesmo assim, creio que o setor de cooperativas de crédito vai continuar crescendo, pois as pessoas estão notando que o modelo é vantajoso e sólido", disse.

Outro ponto importante do dia foi a apresentação das novidades de supervisão previstas pelo Banco Central, por meio da palestra do diretor de Supervisão, Reginaldo José Pedrão. "Em nossa área, precisamos ter quatro cuidados fundamentais: prevenir lavagem de dinheiro e fraudes; fomentar boas práticas de gestão e controle; verificar o cumprimento das normas; e mapear os riscos. Dessa forma, vamos promover um sistema financeiro eficiente e competitivo", argumentou.

Plano de Marketing – Os participantes também conheceram o Plano de Marketing do Sicredi para 2015. "No ano em que completaremos 30 anos de Central PR/SP/RJ, vamos focar em iniciativas institucionais, promocionais, campanhas internas e a revitalização de produtos", explicou o assessor de Comunicação e Marketing, André Alves de Assis.

Embaixadores do cooperativismo

Sicoob PR promove, pela primeira vez, um encontro para conselheiros de orientação estratégica, que estão sendo preparados para atuar em favor do sistema



Foto: Assessoria Sicoob PR

Mais de 120 pessoas participaram do 1º Encontro de COEs promovido durante a Convenção da Faciap, em Foz do Iguaçu

Mais de 120 pessoas envolvidas com os Conselhos de Orientação Estratégica (COE) das cooperativas do Sistema Sicoob PR se reuniram durante a XXIV Convenção da Faciap, ocorrida de 19 a 21 de novembro, em Foz do Iguaçu, para participar do 1º Encontro Estadual dos COEs. “O grande objetivo deste primeiro encontro foi compartilhar as boas práticas dos Conselhos de diversas cooperativas”, explica o superintendente de Relações Institucionais do Sicoob PR, Sérgio Gini.

Tornar as iniciativas mais impactantes para a comunidade, fazendo cumprir os princípios do cooperativismo, é o foco dos Con-

selhos em todo o Estado, que são compostos por associados, representando cada uma das agências de sua cooperativa. “Conseqüentemente, estes associados possuem um perfil de liderança local e que muito contribuem para melhor direcionar e planejar a atuação da cooperativa naquela praça”, explica Gini.

No evento, os participantes conheceram os detalhes da estrutura do Bancoob, Sicoob Confederação e Sicoob PR, bem como a transformação promovida por meio do cooperativismo de crédito, com a história do Sicoob Saramcredi, da Serra da Canastra (MG).

A realização do Encontro Estadual dos COEs promove a capacitação dos conselheiros e aumenta seu contato com as cooperativas. “Eles contribuem com as cooperativas, como também ganham crescimento pessoal e profissional, que é significativo em suas vidas. Nesta ação, todos ganham: a cooperativa, o associado, a comunidade e o conselheiro”, afirma o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli.

A existência dos Conselhos, bem como a atuação de seus integrantes, está ligada diretamente ao 7º princípio do cooperativismo, que é de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Segundo Gini, a presença do Conselho de Orientação Estratégica é uma oportunidade de trazer associados, que são líderes de sua região, a participar da cooperativa, beneficiar a comunidade e lutar pelo cooperativismo.

Os membros dos Conselhos de Orientação Estratégica podem ser empresários, profissionais liberais, executivos ou representantes de entidades, desde que sejam associados da cooperativa, e cujo mandato tem duração de dois anos. “Queremos transformar estes associados em verdadeiros ‘embaixadores do cooperativismo’ advogando em prol do sistema em todas as esferas”, destaca Nogaroli. 🍌

Paraná ganha Central de Transportes

Cootranspar deve entrar em operação antes do período de colheita da safra 2014/15

Reduzir os custos e ampliar a competitividade das cooperativas de transporte que atuam no Paraná. Com este objetivo, sete cooperativas singulares uniram-se e formaram a Cootranspar - Cooperativa Central de Transportes do Paraná. A Assembleia de constituição aconteceu durante o Fórum dos Dirigentes de Cooperativas de Transporte, evento promovido pelo Sistema Ocepar, na Associação dos Funcionários da Primato, em Toledo, Oeste do Paraná. A Cootranspar irá atuar, principalmente, na operação dos fretes de "retorno" de Paranaaguá, onde manterá sua sede, para o interior do estado. A meta é que central comece a operar antes do início do período de colheita da safra 2014/15.

As cooperativas singulares que se uniram para constituir a central são: Coopercaf (Cafelândia), Cotramario (Mariópolis), Coptrans (Francisco Beltrão), Cotroledo (Toledo), Coperfax (Faxinal), Cotrelena (Santa Helena), Cotramil (Londrina). A maior parte deste grupo mantém filial/escritório em Paranaaguá para operacionalizar suas atividades de retorno às suas bases. "Cada um tendo a sua própria estrutura, os custos fixos multiplicavam-se. Após diversas reuniões e estudos, sempre com a orientação e apoio do Sistema Ocepar, concluímos que a melhor opção era manter um único escritório. Somente a redução de custos obtida com isso já viabiliza a Cooperativa Central", explica Dorival Bartzike, dirigente da Coopecaf e eleito presidente da nova Central. Também fazem parte da diretoria: vice-presidente - Ezidio Salmoria

Foto: Sistema Ocepar



Representantes das cooperativas singulares reunidos no Fórum de Transporte, em Toledo. Constituição da nova Central, cenário econômico e as demandas do setor entraram na pauta de trabalho

(Coptrans), secretário - José Valdir Quesa (Cotroledo).

As sete singulares responsáveis pela constituição da central representam 48,1% da movimentação econômica do cooperativismo de transporte do Paraná, contam com 708 associados em seu quadro social e 46 funcionários. A nova Central entrará em operação com uma frota de cerca de 940 caminhões. Com este número de veículos, além do frete de retorno, também poderá assumir compromissos de retirada de grandes volumes. "É a médio e longo prazo, a Cootranspar também poderá centralizar a contratação de seguro por meio de apólice "mãe", bem como importar e adquirir insumos para suas filiadas e firmar parcerias com outras entidades, visando a redução de custo efetivo para suas filiadas", afirma o coordenador de

Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto.

O Fórum - O Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte do Paraná reuniu 38 participantes de 12 cooperativas. Além da constituição da Cooperativa Central, houve a apresentação econômica e financeira do ramo, discussão conduzida pelo analista Econômico e Financeiro do SESCOOP/PR, Jessé Aquino Rodrigues. Na sequência, o coordenador João Gogola Neto falou sobre o plano de trabalho para 2015. Fez ainda uma análise sobre os impactos causados pela alteração da regulação do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) e encerrou sua participação com um balanço das ações realizadas em âmbito nacional envolvendo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e o Sistema OCB. 🚚

Cooptur se prepara para novos desafios

Cooperativa chega aos 10 anos comemorando sua consolidação no setor e fazendo planos para avançar ainda mais no ramo em que atua

A Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) está encerrando o ano com resultados favoráveis. “Foi um ano bastante positivo. Nós diversificamos, avançamos e podemos dizer que enriquecemos muito neste ano em termos de aprendizado”, disse o presidente Dick de Geus, que fez um balanço das atividades de 2014 e dos 10 anos de fundação da cooperativa, completados no dia 17 de dezembro. De acordo com o dirigente, em 2014 foram recebidos 45 grupos, dos quais 25 pelo SESCOOP/PR, para viagens técnicas e de turismo. “Conseguimos também realizar toda a parte logística da Expocoop (feira internacional do cooperativismo realizada de 15 a 17 de maio, em Curitiba). Foi uma experiência muito gratificante. E, em meados deste ano, adquirimos uma van executiva para locomover pequenos grupos de turistas e fazer transporte do aeroporto para as cooperativas”, conta.



Dick de Geus: balanço positivo dos 10 anos da Cooptur

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Ainda segundo o dirigente, importantes avanços podem ser contabilizados nessa década de existência da Cooptur. “Passamos por dificuldades, obviamente, mas é gratificante chegar aos 10 anos contabilizando resultados. Houve um grande aprendizado. No início, nenhum dos nossos cooperados tinha experiência em cooperativismo e nem em turismo. Mas conseguimos aliar essas duas coisas. Hoje podemos dizer, com tranquilidade, que estamos consolidados como uma cooperativa de turismo no Paraná”, ressaltou.

Sobre o futuro, Dick de Geus disse que a cooperativa está se preparando para novas possibilidades de atuação. “Ainda temos muitos desafios pela frente. Estivemos no Sistema Ocepar, conversando com o presidente João Paulo Koslovski e a sua equipe a respeito do que podemos fazer. Vislumbramos um horizonte promissor para o turismo no Brasil, explorado através do cooperativismo. Mas são etapas que devem ser

trilhadas passo a passo. A Cooptur é praticamente a única cooperativa de empreendedores em turismo no estado. E esse mesmo modelo poderia existir em outros lugares para que pudesse haver um intercâmbio muito mais forte entre o Paraná e outros estados. Essa é uma ideia que estamos começando a estudar para a viabilidade de entrarmos como Cooptur em outros estados. Há um grande potencial ainda para expansão. Nosso país é enorme e dá para juntar Brasil, cooperativismo e turismo e fazer um belo trabalho”, finalizou.

A Cooptur- Com sede em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais, a Cooptur possui 105 cooperados. O quadro social da cooperativa é formado por guias turísticos, empresários do setor hoteleiro e gastronômico, grupos de folclore étnico, entre outros prestadores de serviço. Opera atualmente com 30 roteiros turísticos pelo Paraná e mais recentemente tem levado grupos para a Argentina, Paraguai e Chile.



Foto: Divulgação

Treinamento vivencial, um dos principais pacotes operados pela cooperativa de turismo do Paraná

Presença em 100% do estado

O Sebrae/PR inaugurou, nos dias 9 e 10 de dezembro, com a presença do presidente do Conselho Deliberativo João Paulo Koslovski e conselheiros da entidade, suas novas instalações em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, e Apucarana, no Norte do Paraná. A Regional Centro do Sebrae/PR é responsável pelo atendimento das 50 cidades da região central do estado. Já o escritório de Apucarana agora dispõe de mais espaço e comodidade, para atender os 15 municípios próximos. As instalações inauguradas, especialmente construídas para atender as necessidades dos empreendedores das duas regiões, marca a expansão do Sebrae/PR na sua missão de auxiliar o desenvolvimento econômico e social do Paraná por meio do empreendedorismo e dos pequenos

negócios.

“As novas instalações dinamizarão ainda mais o trabalho do Sebrae/PR em Ponta Grossa e Apucarana e ajudarão no estímulo aos pequenos negócios, os maiores geradores de empregos e de renda”, afirma João Paulo Koslovski. Esse reforço na estrutura, na avaliação de Koslovski, que também preside o Sistema Ocepar – entidade composta pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) - vem em boa hora, num momento em que a nova estratégia de atendimento do Sebrae/PR passa a operar 100% no estado.

Criado na década de 1970, o Sebrae conta com seis regionais e 11

Novas instalações em Ponta Grossa e Apucarana ampliam presença da entidade no estado

escritórios. A instituição chega aos 399 municípios por meio de Pontos de Atendimento ao Empreendedor, Salas do Empreendedor e parceiros locais, como associações, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e privados. Entre os serviços oferecidos estão palestras, orientações, capacitações, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais. O foco é o empreendedorismo e gestão, empresas de alto potencial e potencialização da educação empreendedora, startups, liderança, e ambiente de negócios.

MUDANÇA

Os novos dirigentes que comandarão o Sebrae/PR na gestão 2015-2018 foram empossados no dia 15 de dezembro, quando ocorreu a solenidade festiva de posse, com efeitos legais a partir de 1º de janeiro de 2015. O presidente da Fiep, Edson Campagnolo, assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da entidade, no lugar do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, cuja gestão encerra-se no dia 31 de dezembro.

João Luiz Rodrigues Biscaia e Dalton Celeste Rasêra, da Faep; Alberto Franco Samways e Edson Luiz Guariza, da Fecomércio; e Gerson José Lauermann e João Gogola Neto, do Sistema Ocepar, compõem o novo Conselho Fiscal da gestão 2015-2018. O diretor-superintendente Vitor Roberto Tioqueta; o diretor de operações Julio Cezar Agostini; e o diretor de administração e finanças José Gava Neto, foram reconduzidos às suas funções. 📍



Foto: Assessoria Sebrae/PR

Inaugurações em Ponta Grossa e Apucarana, conduzidas por conselheiros da entidade, reforçam a missão da entidade de auxiliar o desenvolvimento econômico e social por meio do empreendedorismo

44 anos de sucesso

A Coamo Agroindustrial Cooperativa, com sede em Campo Mourão, no Centro-Oeste do estado, completou, no dia 28 de novembro, 44 anos. Para comemorar a data, a cooperativa reuniu cooperados, diretoria e funcionários em todas as unidades nos municípios do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. "Todos estamos de parabéns, são 44 anos de muito sucesso. Nesses anos, a Coamo oferece assistência administrativa, financeira, técnica, educacional e so-

cial, com grande trabalho junto aos produtores, principalmente no que se refere à redução dos custos de produção, o aumento da produtividade, e à conservação e fertilidade do solo, além da aplicação de modernas tecnologias e incremento da renda e qualidade de vida aos cooperados", ressaltou o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Maior cooperativa de produção da América Latina, a Coamo deve registrar este ano um faturamento acima dos R\$ 8,18



bilhões movimentados em 2013. Com 26 mil associados, a cooperativa tem 116 unidades em 67 municípios.

37 anos com crescimento singular



A Frimesa chegou aos 37 anos, completados no dia 13 de dezem-

bro, com a certeza de que atravessa uma fase especial. As ampliações das principais indústrias deverão ser concluídas no próximo ano, a produção crescerá e a presença no mercado será maior. Atualmente, a Frimesa tem um portfólio com mais de 385 produtos e o faturamento este ano deve fechar próximo a R\$ 2 bilhões.

Central, fruto da união de cinco cooperativas filiadas (C.Vale, Lar,

Copacol, Copagrill e Cooperlac), a Frimesa envolve mais de 4.500 produtores e cerca de 6.000 colaboradores. É por meio do trabalho destas pessoas que as conquistas se somam. Este ano, a Frimesa conquistou a 341ª posição entre as maiores empresas do país, além da 62ª maior do agronegócio brasileiro, a quinta maior em produção de carne suína e é a 15ª do país em captação de leite.

Cooperativas ABC lançam Alegria Foods

Uma nova história de ousadia e inovação começa a ser escrita pelas cooperativas ABC (Capal, Batavo e Castrolanda). O moinho na Castrolanda foi palco, no dia 8 de dezembro, do lançamento da Alegria Foods, marca própria dos produtos da Unidade Industrial de Carnes que está sendo construída em Castro. O evento contou com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. A planta industrial, resultado de investimento de R\$ 200 milhões, deve

ser inaugurada em 2015, elevando significativamente o movimento econômico da região dos Campos Gerais. Com o lançamento da marca para supermercadistas do Paraná, a Unidade Industrial de Carnes dá o primeiro passo em sua atuação no varejo. Os supermercadistas visitaram a Unidade Industrial de Carnes para ver de perto a estrutura e as tecnologias que serão utilizadas na industrialização dos produtos. A indústria concentra as últimas tecnologias deste merca-

do. Os testes de produção devem ser iniciados no início de 2015 para então dar sequência a produção. No início das operações serão abatidos cerca de 300 suínos/hora, ou 50.000 suínos/mês, ou 600.000 suínos/ano. A Unidade deverá absorver o trabalho de 600 funcionários diretos. Na Unidade serão industrializados produtos como: carcaças, cortes e embutidos: presunto, bacon, salame, defumados, linguiças, temperados/marinados e outros produtos.

Coagro investe R\$ 5 milhões em entreposto

Autoridades, empresários parceiros, lideranças, associados e colaboradores, prestigiaram, no dia 05 de dezembro, a inauguração das novas instalações da unidade de recebimento de cereais da Coagro em São Luiz, no município de Capanema. O projeto, viabilizado com recursos da linha Pronaf – BNDS via BRDE, contempla um depósito de 600 m², balança de 25 metros, moegas com tombador, secador de 100t/h e 3 silos com capacidade de 200 mil sacas, totalizando um investimento de 5,5 milhões de re-

ais, com prazo de 15 anos e 2% de juros ao ano.

O presidente da cooperativa, Sebaldo Waclawovsky, destacou que os novos investimentos visam atender à grande demanda da região em recebimento de produtos, principalmente do milho safrinha para abastecer a fábrica de rações Notável, já inaugurada. Além do ato inaugural, os convidados puderam acompanhar a mini-assembleia conduzida pelo presidente e seus assessores, para expor os resultados, a situação financeira, a

produção recebida, as vendas e investimento entre outras questões de interesse dos cooperados.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

PARANÁ COOPERATIVO TÉCNICO E CIENTÍFICO, Edição Especial 09. Curitiba, 2014.

O Sistema Ocepar contribui com as cooperativas para a adequação dinâmica de sua gestão às mudanças que acontecem continuamente na sociedade e sua atualização aos conceitos de economias sustentáveis de sociedades inseridas no mercado cada vez mais globalizado. Esta contribuição fica evidenciada, inclusive, pela publicação de uma revista técnica e científica com circulação semestral.

A Edição Especial 09 da Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico editada em parceria do Sistema Ocepar com o Isae/FGV inclui dois trabalhos de participantes de cursos de pós-graduação em Gestão de Cooperativas, representando a Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial, sendo “A possibilidade de implantação de um RH Estratégico em uma cooperativa agroindustrial”, de Ana Cláudia B. Ribeiro, Antonio Cesar Luppi, José Perassolli Sobrinho, Milene Villa Real Andrade e Roberval Simões Rodrigues,

sob a orientação do prof. Dr. Antônio Raimundo dos Santos e “A importância de um departamento de marketing para uma cooperativa”, por Alex Castanho, Claudemir Barbosa da Silva, Eliezer Shigueo, Takahashi Luciano, Eudes Herno Bernardes, Miqueias Tagliari, sob a orientação do prof. Dr. Antônio Raimundo dos Santos.

Dos Ciclos de Workshops Gerenciais in Company do Isae e SESCOOP/PR e Cooperativa Lar, foram selecionados 02 artigos, sendo o primeiro, “Banco de talentos”, escrito por Célio Dallabrida, Domingos Jorge Quevedo, Isabel Ferrazzo, Justino Schmoeller, Luiz Milton Weizenmann, Sadi Zamin, sob a orientação do prof. ME Amir El-Kouba, e o segundo, “Ampliação do programa de retenção de funcionários na Cooperativa Agroindustrial Lar, composto por Ademir Pereira da Silva, Adilson Antonio Brambatti, Carmem Teresa Zagheti Reis, Dirceu Zotti,



Mairon Celso Grando, Marino Hiehues, Milton José Iochann Bortolini, Simone Sagrillo Biscaia, sob a orientação do prof. Dr. Antônio Raimundo dos Santos.

A Cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP apresenta um artigo redigido pelos participantes da pós-graduação em Desenvolvimento Humano de Gestores, Almir Schotten, Fernando Moreira da Silva, João Antonio Celestino, Jorge Bezerra Guedes – presidente da Cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP, Marlon Patric Frigo, Paulo José de Angelo Vitor sob a orientação da professora Marcia Cassitas Hino.

“A influência da maturidade organizacional no modelo de governança de cooperativas agropecuárias” é analisada pelo participante do Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade e gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche sob a orientação do prof. Antônio Raimundo dos Santos.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.



“ O ano de 2014 foi bastante interessante do ponto de vista de consolidação... as pessoas investiram mais em saúde, e as cooperativas são um caminho lógico para garantir um bom atendimento para si e suas famílias ”

Orestes Pulin, ex-presidente da Federação Unimed Paraná e atual diretor da Unimed Brasil, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

“ Sem sombra de dúvida, o maior legado do cooperativismo para com seu público e para com o Paraná é o compromisso com o desenvolvimento das pessoas, com a melhoria das condições de serviço, melhoria de renda e qualidade de vida de seus integrantes ”

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar

“Temos que fazer com que o país compreenda o que significa o cooperativismo. Exemplo é o desempenho das cooperativas do Paraná, com um faturamento de R\$ 50 bilhões”

Osmar Serraglio, deputado federal que preside a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), ressaltando a necessidade de divulgar a importância do setor para o Brasil

“A gente busca copiar um pouco do que encontramos aqui para ver se conseguimos viabilizar um cooperativismo forte em todo o país”

João Nicélio, presidente do Sistema OCB/CE, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas

“Atuamos num setor que apresenta uma demanda permanente. Nós produzimos alimentos e ninguém deixa de se alimentar. É por isso que a gente não perde o entusiasmo”

José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo e diretor da Ocepar, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, ao falar sobre expectativas do setor cooperativista para 2015

“É um marco importante e estratégico com visão de futuro e que temos que comemorar junto com os demais cooperativistas neste Encontro, que consideramos ser de grande destaque por sua mensagem de integração e união”

Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, ao apontar a consolidação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) como um dos principais avanços das cooperativas de crédito em 2014



Nós cultivamos. Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,
a agricultura
é nossa vida.



NÓS CULTIVAMOS

O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE